CHAMADA INTERNA SIMPLIFICADA

CHAMADA INTERNA SIMPLIFICADA PARA SELEÇÃO DE BOLSISTA PARA PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO IFRJ CAMPUS NITERÓI

A Coordenação do Projeto de Extensão **Implementação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no Campus Niterói** torna pública a Chamada Interna Simplificada para abertura de inscrições, visando à seleção de um/a bolsista para atuar no referido projeto aprovado no Edital integrado 01/2020. A seleção será realizada com base nos requisitos e critérios a seguir estabelecidos.

1.DO PROJETO

Este projeto parte do entendimento de que a crise sanitária e socioeconômica que o Brasil atravessa afeta diretamente o mercado de trabalho, a organização social e a qualidade de vida da população. Para aprofundar reflexões e buscar alternativas locais frente a esta conjuntura, propomos a renovação do projeto de estruturação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no Campus Niterói do IFRJ, visando ampliar e consolidar os objetivos do processo de implantação iniciado a partir da aprovação da proposta no Edital de Extensão No 01/2019. O projeto foi pensado para ser implementado em etapas, partindo do estudo e o aprofundamento teórico-prático sobre o tema, envolvendo toda a comunidade escolar, o que inclui a elaboração de um diagnóstico sobre a realidade da economia solidária no território de abrangência do Campus e o desenvolvimento de cursos/oficinas para a comunidade interessada. Estas atividades visam também à formação de uma equipe interdisciplinar de educadoras/es em economia solidária e a estruturação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES) como Programa de Extensão no Campus Niterói. O principal público alvo do projeto são as trabalhadoras e trabalhadores de economia solidária de Niterói, bem como os/as discentes envolvidos na construção da proposta. Dado o contexto de pandemia, o projeto em 2020/21 enfocará estudos, pesquisas e oferta de formações *online* sobre economia solidária e tecnologias digitais. O projeto encontra-se detalhado no Anexo I desta Chamada.

2.DO OBJETIVO DA CHAMADA, PRÉ-REQUISITOS E DA BOLSA

A presente Chamada Interna Simplificada tem como objetivo selecionar um/a bolsista na modalidade PIBIEX Júnior, destinada a alunos/as regularmente matriculados/as nos cursos de nível médio/técnico da instituição, para atuar no presente projeto com carga horária semanal de 20 horas de dedicação e com valor individual mensal de R$ 400,00 (quatrocentos reais), conforme plano de trabalho do/a bolsista no Anexo II.

Não receber quaisquer outras modalidades de bolsas de pesquisa, de extensão, ensino, inovação e/ou de monitoria, sendo vedada a acumulação com bolsa de outros programas (mesmo que de outras instituições), exceto o Programa de Auxílio Permanência (PAE).

3.DA INSCRIÇÃO

Os/as estudantes interessados no presente edital deverão elaborar uma carta de intenções abordando as seguintes questões, conforme modelo no Anexo III:

- Quais suas motivações e afinidades com a proposta do projeto?
- Qual sua disponibilidade de dedicação / tempo ao projeto?
- Qual a importância da bolsa para a sua realidade socioeconômica?

As inscrições deverão ser feitas por e-mail para **etiane.araldi@ifrj.edu.br,** enviando

a carta de intenções até às **17h00** do dia **13 de agosto de 2020**. Somente serão aceitas as inscrições realizadas no e-mail indicado até a data e horário limite.

4.DA AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS PROPOSTAS

A avaliação das propostas será realizada pela equipe de colaboradores do projeto, considerando os seguintes critérios:

- Afinidade com a proposta do projeto;
- Disponibilidade de dedicação de 20 horas semanais ao projeto;
- Familiaridade/disponibilidade em aprender e utilizar plataformas virtuais, bem como possuir conhecimentos de informática básica;
- Preferencialmente ter ingressado por políticas de ação afirmativa de cotas e/ou estar vinculado ao Programa de Assistência Estudantil.

Os candidatos que obtiverem as três maiores notas na carta de intenções serão convocados a realizar a etapa de entrevista, em meio virtual a ser definido. Os candidatos selecionados para a entrevista serão contatados a partir do telefone e/ou e-mail disponibilizado na carta de intenções.

5. DOCUMENTAÇÃO DO/A ESTUDANTE SELECIONADO/A

O/a bolsista selecionado precisará encaminhar até o dia **17/08** os seguintes documentos:

- Documento de identificação com foto, contendo o número do CPF;
- Comprovante de dados bancários (número da agência e da conta corrente) para recebimento da bolsa, preferencialmente do Banco do Brasil (BB), não sendo permitido conta poupança ou conta conjunta da qual o bolsista não seja o titular;
- Comprovante de matrícula, boletim ou histórico escolar atualizado;
- Termo de Compromisso do Bolsista, devidamente preenchido, assinado e datado, conforme modelo disponível no Anexo IV desta Chamada;
- Currículo Lattes atualizado, extraído da Plataforma Lattes do CNPq.

6. DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A Coordenadora do projeto fará a publicação do resultado final das propostas aprovadas após análise pela equipe de colaboradores do presente projeto.

7. DOS RECURSOS FINANCEIROS

Os recursos dessa chamada dependem da disponibilização da bolsa pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex), conforme edital Integrado 01/2020, com a duração de 12 meses, no valor mensal de R$ 400,00.

A coordenação do projeto pode alterar/rescindir a concessão da bolsa em caso de não cumprimento do plano de trabalho do/a bolsista.

8. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Os casos omissos e situações não previstas nesta chamada serão analisados pela DG/DE/COEX, coordenação do projeto e pela equipe de colaboradores.

9. CRONOGRAMA

Atividade	Período	Canal de contato

Divulgação da Chamada Interna Simplificada	10 a 13/08/2020	Portal IFRJ campus Niterói / Chamada e listas de E-mails
Prazo para inscrições (envio da carta de intenções)	13/08/2020, 17h	Email etiane.araldi@ifrj.edu.br
Entrevistas	14/08/2020	Os selecionados serão contatados pela coordenadora, a partir dos contatos indicados na carta de intenções.
Publicação do resultado final	15/08/2020	Portal IFRJ campus Niterói / Chamada e listas de E-mails
Envio das documentações do/a bolsista	17/08/2020	E-mail: etiane.araldi@ifrj.edu.br
Vigência da bolsa	12 meses, contados a partir da assinatura do termo de compromisso do bolsista. Observação: A vigência e/ou a liberação das cotas de bolsas está sujeita a disponibilidade orçamentária.	

ANEXO I - PROJETO SUBMETIDO APROVADO
EDITAL INTEGRADO Nº 01/2020

IMPLEMENTAÇÃO DE UMA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CAMPUS NITERÓI

1. INTRODUÇÃO

O conceito de economia solidária emerge no país na década de 1990, como alternativa para a geração de trabalho e renda, frente a um quadro crescente de desigualdade, desemprego e exclusão social, relacionada à abertura do mercado nacional, com a integração do país aos processos de mundialização da economia e à implantação de políticas neoliberais. Isso motivou a emergência de diversas experiências de economia solidária, que a partir de então passaram a se articular como movimento social e a demandar políticas públicas (BENSADON e SÍGOLO, no prelo). De outro lado, a proposta da economia solidária retoma práticas coletivas históricas das classes populares e trabalhadoras, bem como o modo de vida comunitário, do cuidado e do bem viver, em especial protagonizadas pelas mulheres.

Assim, a economia solidária se constitui como um movimento social que luta pela mudança da sociedade, tendo como base a democratização da economia por meio da produção e reprodução da vida de forma justa, solidária, autogestionária e sustentável (FBES, 2013). Também se constitui como uma estratégia de geração de trabalho e renda para superar a pobreza e a exclusão social com a socialização do trabalho, dos saberes e das decisões, tendo como eixo central a administração democrática de suas iniciativas (SINGER, 2002).

As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária (ITES) atuam para fortalecer e apoiar as iniciativas de economia solidária, tanto no âmbito econômico e produtivo, para geração de trabalho e renda de grupos e redes, quanto no âmbito social, político e cultural junto das iniciativas de trabalhadores/as em situação de vulnerabilidade social. Essas iniciativas acadêmicas integram ensino, pesquisa e extensão e têm como prática a promoção da interação entre o meio escolar com os grupos de trabalhadores/as por meio de trocas de conhecimentos práticos e teóricos, também transformando internamente as instituições escolares, aproximando-a dos interesses, desejos e necessidades dos setores populares (DELLA VECHIA et al., 2011):

> Indo contra a tendência histórica de marginalização da extensão universitária perante o ensino e a pesquisa, a prática das ITES caracteriza-se como importante exemplo para o resgate da funcionalidade das universidades públicas brasileiras em direção à produção de conhecimento que contribua com a transformação social (ADDOR et al, 2017, p. 130).

As ITES surgem concomitantes à emergência do conceito de economia solidária, desde 1995, e atualmente há mais de cem ITES por todo o país, muitas das quais contam com o apoio do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), do governo federal. No Rio de Janeiro existem algumas ITES, como na UFRJ, na UFF, no CEFET Maracanã e no próprio IFRJ no Campus Realengo, com as quais têm sido realizados intercâmbios desde a aprovação do presente projeto no Edital de Extensão No 01/2019.

Além disso, o movimento social no estado mantém-se organizado a partir do Fórum de Cooperativismo Popular (FCP), com fóruns municipais espalhados em diferentes localidades, dentre eles em Niterói-RJ. Esses fóruns participaram da construção do Plano Estadual de Economia Solidária, no contexto da III Conferência Nacional de Economia Solidária em 2014, cujo documento busca ser uma orientação para o poder público, na efetivação de políticas públicas de economia solidária. No poder executivo, a Secretaria Estadual de Trabalho e Renda (SETRAB) do Rio de Janeiro congregou políticas na área e, no município de Niterói, há uma Coordenadoria de Economia Solidária, vinculada à Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. No poder legislativo, há ainda uma Frente Parlamentar em Defesa da Economia Solidária no estado.

No primeiro ano de desenvolvimento do presente projeto de Implementação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária IFRJ Campus Niterói, conforme detalhamento que consta no Relatório Parcial de Atividades do Edital No 01/2019, foram estabelecidas parcerias e construção de agendas compartilhadas com esses atores, que culminaram na inclusão de representantes desta ITES em implantação no Conselho Municipal de Economia Solidária de Niterói, na Câmara Técnica Estadual de Formação e Pesquisa em Economia Solidária (que está sendo constituída vinculada à Secretaria Estadual de Trabalho e Renda do governo do Estado do Rio de Janeiro) e convite para participar, no segundo semestre de 2020, de uma comissão do Conselho Estadual de Economia Solidária.

Além dessas articulações com parceiros externos, foi constituída uma equipe interdisciplinar de docentes e estudantes do Campus, que tem sido formada nos princípios da economia solidária e também tem atuado como formadora em ações de apoio ao Fórum Municipal de Economia Solidária de Niterói, tendo os estudantes participantes do projeto atuado como ministrantes de oficinas. Este é um aspecto central da atuação da Incubadora, dado que orienta-se pelos princípios da autogestão e da educação popular, compreendendo sua ação como um aprendizado contínuo, uma práxis pedagógica (GADOTTI, 2009), tanto na sua construção interna, quanto externa junto aos parceiros/as.

Para a implementação de uma ITES, é fundamental estabelecer relações pedagógicas coerentes com a ação educativa no âmbito da economia solidária. Diante disso, apresenta-se a presente proposta de renovação do projeto de Implementação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária IFRJ Campus Niterói, visando avançar na formação de discentes e docentes e na articulação com as demais ações de geração de trabalho e renda em curso no território, significativamente ampliadas nesse contexto de pandemia do coronavírus.

3. JUSTIFICATIVA

A permanência de um quadro de crise e desemprego estrutural, que se acentua na faixa etária juvenil e nas regiões periféricas, o que retrata a realidade presenciada pelo Campus Niterói do IFRJ, pressiona a comunidade escolar a buscar alternativas dentro e fora das salas de aula, como a proposta de constituir uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária. Ao menos metade dos/as discentes atendidos nos cursos técnicos pelo Campus Niterói são formados por uma população de baixa renda e desempregada, o que gera

pressão pela geração de trabalho e renda, bem como impactos nas taxas de desistência e evasão nos cursos, em especial na modalidade concomitante e subsequente.

Tal contexto foi agravado pela pandemia do coronavírus, gerando demandas específicas com relação à geração de trabalho e renda em um cenário de isolamento social. Diante disso, os atores do movimento de economia solidária têm tido novas demandas de formação, com foco na comercialização *online* e no uso de plataformas virtuais. Isso gera novas perspectivas de atuação para as ITES, que agora devem incluir em seu escopo reflexões e práticas em torno das tecnologias digitais. No caso do presente projeto de implementação de uma Incubadora, os objetivos inicialmente delineados para o Edital No 01/2019, com foco em estudos, diagnóstico da realidade local, estabelecimento de parcerias e ofertas de formação em economia solidária para a rede de parceiros/as, ganham uma nova atualidade, dado que será necessário empreender novas pesquisas e levantamentos diante desse novo contexto sanitário e socioeconômico, de modo a apoiar os atores do poder público e do movimento social de economia solidária.

Um dos destaques na atuação das ITES é justamente sua capacidade de estabelecer articulações e parcerias institucionais, estabelecendo-se como uma referência no tema junto aos territórios em que atuam, em muitos casos impulsionando projetos e políticas públicas (ADDOR ET AL., 2017, p. 137). Nesse sentido, a renovação do presente projeto de Implementação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária IFRJ Campus Niterói contribuiria para o fortalecimento das ações de inclusão produtiva de trabalhadores e trabalhadoras mais vulnerabilizados pelo contexto da pandemia, em articulação com as parcerias já estabelecidas no município de Niterói, assumindo o compromisso social desta instituição educacional com a redução das desigualdades sociais.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral do Trabalho

Consolidar o processo de implementação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (ITES) no Campus Niterói, abrangendo o desenvolvimento de estratégias de formação da rede de parceiros/as para o enfrentamento da crise socioeconômica decorrente da pandemia do coronavírus.

4.2. Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento bibliográfico e de experiências sobre economia solidária com foco, dado o contexto de suspensão das atividades presenciais decorrente da pandemia, em suas interfaces com as tecnologias digitais, como: redes sociais e economia solidária; *marketing* digital; comercialização *online*; ferramentas virtuais de participação social.

- Desenvolver estudos sobre os temas relacionados à economia solidária e tecnologias digitais, a partir do levantamento bibliográfico realizado, em grupo formado por servidores/as e estudantes, trabalhadores/as da economia solidária, parceiros/as e comunidade interessada;

- Mapear experiências e fortalecer as parcerias já constituídas para a proposta da Incubadora, através da participação nas instâncias organizadas do movimento de economia solidária no estado do Rio de Janeiro;

- Realizar diagnósticos sobre a realidade da economia solidária e do desenvolvimento de tecnologias sociais partindo do município, através do estudo e pesquisas sobre a realidade do movimento social e das práticas sociais no contexto da pandemia;

- Desenvolver ferramentas *online* de formação, eventos virtuais e oficinas sobre economia solidária para a comunidade interessada, estruturando-as a partir da realidade local e das pesquisas anteriores;

- Implementar canais de comunicação virtuais da ITES, como site ou páginas em redes sociais, para divulgação do trabalho da Incubadora;

- Estruturar a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária como Programa permanente de extensão no Campus Niterói, criando um plano de mapeamento das atividades produtivas locais e seleção de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) para incubação.

5. METODOLOGIA

O projeto proposto orienta-se pela realização de atividades que geram suporte para a estruturação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária no Campus Niterói, partindo da pesquisa, estudos e intercâmbios com gestores, movimento social e demais Incubadoras da região sobre os temas relacionadas à economia solidária. Dessa forma, o processo estabelecido objetiva formar uma equipe interdisciplinar de servidores/as, discentes e comunidade local que se aprofunda no tema, apropriando-se da proposta e das suas metodologias de ação, bem como dos seus desafios e potencialidades. Os estudos a serem realizados buscam sistematizar as abordagens sobre as alternativas de trabalho e desenvolvimento social, em especial no contexto socioeconômico deflagrado pela pandemia do coronavírus, para resultar numa equipe comprometida com a proposta, bem como com o protagonismo discente.

Assim, a metodologia do projeto orienta-se por uma abordagem participativa, como da pesquisa- ação, sob os princípios da autogestão e da educação popular (GADOTTI, 2009). Prevê-se que as primeiras etapas do projeto, a serem realizadas em 2020, serão desenvolvidas de modo exclusivamente virtual: reuniões do coletivo de docentes e discentes vinculados à Incubadora; interações com o movimento social e gestores locais da economia solidária; diagnósticos e pesquisas sobre experiências, aplicativos e meios digitais inovadores que podem suportar a atuação das Incubadoras nesse contexto de suspensão das atividades presenciais; planejamento e implementação de atividades *online* formativas para os parceiros da rede local de economia solidária. A depender do cenário da pandemia em 2021, poderão ser realizadas, também, reuniões e oficinas presenciais.

A avaliação do projeto será continuada e processual junto a todos os envolvidos no projeto, por meio dos espaços coletivos (virtuais ou presenciais) a serem constituídos juntos aos parceiros internos e externos. Ao longo do projeto, os indicadores de avaliação previstos

são: qualidade e profundidade dos temas estudados; quantidade e engajamento dos discentes, docentes e parceiros envolvidos; números de experiências levantadas e pesquisadas; número de trabalhadores da rede de economia solidária local capacitados, entre outros.

5.1. Cronograma de execução

ETAPA / META	PERÍODO
Levantamento de referências bibliográficas e experiências sobre economia solidária e tecnologias digitais.	**AGO/2020 a SET/2020**
Estudos coletivos (envolvendo docentes, discentes e parceiros, através de plataformas virtuais) sobre as bibliografias e experiências levantadas.	**AGO/2020 a FEV/2021**
Participação nos espaços de articulação do movimento de economia solidária do município e estado, possibilitando diagnósticos sobre o desenvolvimento de tecnologias sociais no território.	**AGO/2020 a JUN/2021**
Seleção de ferramentas virtuais de suporte à atuação da rede de economia solidária e planejamento das ações de formação em conjunto com parceiros.	**SET/2020 a OUT/2020**
Implementação de ações *online* de formação, eventos virtuais e oficinas (virtuais ou presenciais) sobre economia solidária para a comunidade interessada.	**OUT/2020 a JUN/2021**
Implementação de canais de comunicação virtuais da ITES, como site ou páginas em redes sociais.	**MAR/2021 a JUN/2021**
Estruturação de Programa de Extensão da ITES como ação permanente no Campus Niterói.	**MAR/2021 a JUN/2021**
Apresentações de trabalhos em eventos acadêmicos e realização de uma publicação bibliográfica sobre a experiência do projeto.	**MAR/2021 a JUL/2021**
Avaliação do projeto junto aos parceiros internos e externos e elaboração de relatório final.	**JUL/2021 a SET/2021**

6. CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO / EXECUÇÃO DO PROJETO

O público-alvo desse projeto são as trabalhadoras e trabalhadores de economia solidária de Niterói, o que inclui a população desempregada ou com vínculos instáveis e precários de trabalho. Esses sujeitos serão convidados para o processo de implementação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária, em especial para os estudos, oficinas, diálogos e diagnósticos. Além disso, os discentes também são outro público-alvo fundamental do projeto, dado que são parte constituinte para sustentar as ações da ITES, em conjunto com docentes e servidores técnicos-administrativos.

Dado o amplo quadro de atores sociais no município e no estado envolvido com a economia solidária, o projeto já contava, na submissão feita ao Edital de Extensão No 01/2019, com importantes parcerias para essa construção, como: Centro Público de Referência em Economia Solidária de Niterói, Núcleo Interdisciplinar de Desenvolvimento Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NIDES/UFRJ), Incubadora Tecnológica de

Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo (ITCP- USP), Fórum Estadual de Economia Solidária, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Sustentabilidade de Niterói (SMARHS) e o Fórum de Economia Solidária de Niterói.

Na presente proposta de renovação, anexamos cartas de novas parcerias estabelecidas, como a Coordenação Estadual de Economia Solidária da SETRAB (Governo do Estado do Rio de Janeiro); Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) do IFRJ Campus Realengo; Incubadora de Empreendimentos em Economia Solidária da Universidade Federal Fluminense (IEES/UFF); Núcleo Pacha Mama de Feiras e Quintais, Programa da Pró-Reitoria de Extensão da UFF; além do reforço da parceria com o Fórum de Economia Solidária de Niterói, ator local central a essa proposta, dado que é a instância articuladora da rede de trabalhadores(as) de economia solidária no município.

No momento, o projeto não possui outros recursos para financiamento, de modo que os recursos do PROEXTENSÃO, bem como as duas bolsas PIBIEX Jr. solicitadas, seriam fundamentais para a continuidade das ações disparadas a partir do Edital No 01/2019 e para a implementação das que estão sendo elencadas na presente proposta. Quanto ao uso dos recursos de custeio, o cenário da pandemia de indefinição quanto ao período de suspensão das atividades presenciais impossibilita, neste momento, um planejamento orçamentário mais específico. Em caso de retomada das atividades presenciais no período de desenvolvimento do projeto, os recursos serão utilizados para garantir a alimentação e transporte dos(as) estudantes, trabalhadores(as) e parceiros em ações de formação presenciais. Em caso negativo, serão direcionados para serviços de suporte ao uso de tecnologias digitais. Prevê-se, ainda, em ambos os cenários, a produção de material gráfico, como *banners* e outros materiais de comunicação/divulgação do projeto. Salienta-se que, embora sem outros recursos próprios, o projeto têm estabelecido diversas parcerias com outros projetos e laboratórios do Campus que possuem financiamento e preveem ações conjuntas com a Incubadora, conforme será detalhado no item 8.

7. EXPECTATIVAS DE GERAÇÃO DE PRODUTOS OU PROCESSOS

Espera-se, como resultados do projeto, elaborar: estudos técnicos sobre o desenvolvimento de tecnologias sociais relacionadas à economia solidária no território de Niterói e adjacências; apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos; orientação de trabalhos de conclusão de estudantes; realização de oficinas e ações de formação *online,* com participação das instituições parceiras e trabalhadoras(es) de economia solidária da região; organização de eventos virtuais que articulem ações inovadoras dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) desenvolvidas no contexto da pandemia; implementação de canais virtuais de divulgação da ITES do Campus Niterói e uma publicação acadêmica sobre os conhecimentos produzidos nessa experiência.

A atividade de uma ITES possibilita uma ação teórico-prática pelo corpo discente, ao permitir o desenvolvimento do trabalho em grupo e construir sua autonomia num processo coletivo de responsabilidade, cujo propósito é apoiar processos de transformação socioeconômica e organização popular, no sentido da justiça social e da sustentabilidade. O contato com a realidade, num processo de reflexão e ação contínuo, almeja aprofundar a formação discente interdisciplinar e dialógica, permitindo a geração de conhecimentos e tecnologias.

Entre as 110 ITES pelo país, um dos destaques é justamente a formação de estudantes em economia solidária, bem como a produção acadêmica em congressos, eventos, monografias, dissertações e teses, as quais juntas somam mais de 384 publicações que abordam temas do cotidiano dos empreendimentos de economia solidária e das incubadoras, segundo a avaliação do PRONINC em 2017 (ADDOR et al, 2017, p. 137).

As estratégias de estudos e formação previstas no projeto pretendem envolver os estudantes do Campus vinculados aos cursos de Ensino Médio Integrado em Informática e Administração, do curso Técnico Concomitante/Subsequente em Administração, bem como os estudantes vinculados às três pós- graduações: Educação e Novas Tecnologias, Gestão de Projetos Ambientais e Gestão de Serviços. Nesse sentido, um dos principais resultados do presente projeto é formar uma equipe interdisciplinar que possa apoiar as iniciativas coletivas de trabalho, em articulação com os movimentos e as demandas sociais, numa interação dialógica.

8. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, INOVAÇÃO E EXTENSÃO

A implementação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária coloca fortemente em diálogo o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, dado que articula a formação discente por meio de um aprender fazendo, que não separa a produção de conhecimento dos processos de intervenção com a realidade social. Os estudantes envolvidos no projeto terão, ainda, a oportunidade de aprender com os movimentos sociais e incorporar em sua aprendizagem das práticas de trabalho/gestão a perspectiva da educação popular.

As demandas desse momento específico de pandemia instigam também o desenvolvimento de processos inovadores em termos de tecnologias sociais para a economia solidária. Os estudos e levantamentos de experiências previstos no projeto, bem como as ações de formação *online* a serem pensadas em conjunto com a rede de parceiros/as poderão gerar soluções tecnológicas inovadoras para os problemas que a rede de economia solidária enfrenta nesta conjuntura.

No contexto específico do Campus Niterói, o projeto de implementação da ITES tem se articulado com outros movimentos e coletivos do Campus, em especial os que têm buscado estruturar laboratórios de práticas tecnológicas inovadoras, em articulação com a Agência de Inovação da Pró Reitoria de Pesquisa Inovação e Pós Graduação (PROPPI). Há, ainda, intenção de parceria deste projeto com outros que estão sendo submetidos a este edital, com foco em apoiar os pequenos empreendimentos locais do entorno do Campus com estratégias de marketing digital.

Além disso, os docentes que atuam na Incubadora estão vinculados aos seguintes grupos de pesquisa do Campus: Grupo de Estudos Multidisciplinares em Ambiente Saúde e Sociedade (GEMASS) e Laboratório de Cultura Digital, fortalecendo o compromisso da economia solidária com a produção de conhecimento sobre sustentabilidade, bem viver e o desenvolvimento de tecnologias sociais. Esses docentes orientam estudantes dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Projetos Ambientais e em Educação e Novas Tecnologias e as pesquisas dos trabalhos de conclusão de curso poderão tomar como campo as atividades elencadas neste projeto da ITES. Ressalta-se, ainda, a parceria com o

Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDs) e Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas (NEABI), dados os atravessamentos de gênero e raça que se fazem presentes nas experiências das trabalhadores e trabalhadores de economia solidária e, por fim, a parceria com o Laboratório de Humanidades do Campus (LABHUM).

9. REFERÊNCIAS

ADDOR, Felipe; HENRIQUES, Flavio Chedid. Tecnologia, Participação e Território: Reflexões a partir da prática extensionista. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015.

ADDOR, F. MAIA, L. MELO, I. OLIVEIRA, T. PEREZ, R. PERISSÉ, C. A avaliação do Proninc 2017: metodologia e resultados. In: Mercado de Trabalho, 63. Distrito Federal: IPEA, out, 2017.

AGUIAR, Kátia. KRAYCHETE, Gabriel. Economia dos setores populares: sustentabilidade e estratégias de formação. São Leopoldo: Oikos, 2007.

BENSADON, Ligia. SÍGOLO, Vanessa. (no prelo). A ITCP USP e o movimento de economia solidária no Brasil: reflexões a partir de nossas experiências como formadoras e militantes. São Paulo: ITCP-USP. DAGNINO, Renato (Org.). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Komedi, 2010.

DELLA VECHIA, Renato et al. A rede de ITCPs: passado, presente e alguns desafios para o futuro. Diálogo, Canoas, n. 18, p. 115-144, 2011.

FBES. Cartilha dos 10 anos do FBES. Brasília: FBES, 2013.

GADOTTI, Moacir. Economia solidária como práxis pedagógica. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

ANEXO II – PLANO DE TRABALHO DO/A BOLSISTA

1. Problema a ser estudado: Processo de implementação de uma Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e desenvolvimento de estratégias digitais de formação em economia solidária.

2. Objetivo: Apoiar os processos de estudos, diagnósticos e intervenções formativas em economia solidária para a rede de parceiros(as) no contexto de pandemia.

3. Atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista:

1.Levantamento de referências bibliográficas e experiências sobre economia solidária e tecnologias digitais.

2. Apoio na moderação das reuniões de estudos/formação dos integrantes da Incubadora e na realização de atas.

3. Acompanhamento das redes sociais das Incubadoras parceiras no estado do Rio de Janeiro e apoio à criação dos canais virtuais próprios da ITES Campus Niterói.

4. Apoio ao desenvolvimento de ferramentas *online* de formação, organização de eventos virtuais e na moderação de oficinas e outras atividades formativas direcionadas à rede de parceiros.

5. Sistematização dos resultados alcançados em cada etapa.

6. Apresentação de trabalhos sobre a ITES em eventos acadêmicos.

CRONOGRAMA DE TRABALHO BOLSISTA												
ATIVIDADE	MÊS DE TRABALHO											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	X	X										
2	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
3		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
4				X	X	X	X	X	X	X	X	
5			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
6								X	X	X	X	X

ANEXO III – MODELO DE CARTA DE INTENÇÃO

Nome completo:
Curso:
Turma:
Ano de Ingresso:
Telefone/E-mail:

Elabore uma carta de intenções em que sejam abordadas as questões abaixo:

1. Quais suas motivações e afinidades com a proposta do projeto?

2. Qual sua disponibilidade de dedicação / tempo ao projeto?

3. Qual a importância da bolsa para a sua realidade socioeconômica?

ANEXO IV – MODELO DE TERMO DE COMPROMISSO DO BOLSISTA

Declaro, para os devidos fins, que eu, “NOME COMPLETO DO ESTUDANTE”, identidade Nº “XXXXXXXXX”, CPF Nº “XXX.XXX.XXX-XX”, estudante devidamente matriculado(a) no Curso de “NÍVEL DE ENSINO” (Graduação ou Educação Profissional Técnica de Nível Médio) em “NOME DO CURSO” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), sob o número de matrícula “XXXXXXX”, tenho ciência das obrigações inerentes à qualidade de beneficiário do Programa Institucional de Bolsas do IFRJ, conforme Edital Interno Nº 01 / 2020, e, nesse sentido, COMPROMETO-ME a respeitar as seguintes cláusulas:

I. Estar regularmente matriculado em um curso de Graduação ou de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de acordo com a modalidade da bolsa.
II. Ter disponibilidade de carga horária para o desenvolvimento das atividades contidas no plano de trabalho de acordo com a modalidade da bolsa.
III. Não possuir qualquer vínculo empregatício.
IV. Não receber qualquer outra modalidade de bolsa de ensino, pesquisa, inovação ou extensão (incluindo monitoria ou outra bolsa), sendo vedada a acumulação com bolsa de outros programas (mesmo que de outras instituições).
V. Apresentar os resultados parciais e finais do projeto, sob a forma de painéis e/ou comunicações orais, em eventos internos do IFRJ e demais eventos indicados pelo orientador.
VI. Apresentar relatório parcial e/ou relatório final (de acordo com cronograma contido no Anexo I do edital integrado 01/2020) do projeto de forma a compor o sistema de avaliação do bolsista.
VII. Nas publicações (trabalhos e artigos), com anuência do orientador, fazer referência a sua condição de bolsista, além de constar agradecimento ao IFRJ e CNPq.
VIII. Possuir currículo na Plataforma Lattes do CNPq e mantê-lo atualizado.
IX. Não ser responsável por fraude ou plágio.

Estou ciente que a inobservância das cláusulas citadas acima implicará no cancelamento da minha bolsa e na restituição integral e imediata dos recursos, em valores atualizados, de acordo com os índices previstos em lei competente, acarretando ainda, a impossibilidade de eu receber benefícios por parte do IFRJ, pelo período de até cinco anos, contados do conhecimento do fato.

Declaro conhecer e aceitar os critérios e normas previstos pela chamada interna simplificada referente ao projeto xxx. Certifico como verdadeiras as informações prestadas acima e autorizo o aluno identificado a participar deste Edital.

Local, data

(Assinatura)

_____

NOME DO BOLSISTA ou RESPONSÁVEL
Matrícula

Nome do(a) orientador(a):
Ciência do(a) orientador(a):
Local, data